

As Representações Sociais de Crianças sobre o Trânsito

Children's Social Representations about Traffic

Herminio Tavares Sousa dos Santos
Marta Patrícia Oliveira Tavares
Sheyla Cristina de Almeida de Moraes
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)
Belém-Brasil

Resumo

Este artigo é um excerto de pesquisa realizada sobre a educação para o trânsito em escola da região metropolitana de Belém, a partir de experiência de Estágio em Ambiente Não-Escolar. Analisa as representações sociais de alunos do 3º ano do ensino fundamental sobre o Trânsito, baseado nos estudos da Teoria das Representações Sociais. Compreende uma pesquisa explicativa de abordagem qualitativa e um estudo de campo. Foi utilizada técnica a análise documental e como estratégia a técnica de produção de desenhos e entrevista aberta. O trabalho está fundamentado na Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 2009) e nas concepções de Educação para o Trânsito (VASCONCELLOS, 1998). Conclui-se que as crianças não se consideram agentes principais no trânsito, percebendo que o semáforo e os carros são elementos mais relevantes para este fenômeno e se tornam os principais agentes desse movimento.

Palavras-chave: Representações Sociais; Trânsito; Educação para o Trânsito.

Abstract

This paper is the result of a traffic education's activity conducted in a school of metropolitan area of Belem, Para, Brazil. The activity was conducted during an internship in the context of non-school environment. It analyzes the social representations of students from third year of elementary school about traffic. The activity analysis was based in the studies of Social Representations' theory. The research consisted in a field study and explanatory research of qualitative approach. The Documental analysis was based in the drawing production and open interview techniques. The work is based on Social Representation's theory (MOSCOVICI, 2009) and the Traffic Education concepts (VASCONCELLOS, 1998). We conclude that children do not consider themselves main agents in traffic, their perception is that traffic lights and cars are more relevant elements of this phenomenon, being for them, the main agents of Traffic.

Keywords: Social representation; Traffic; Traffic education.

Introdução

Vive-se atualmente uma realidade cada dia mais alarmante e preocupante em relação ao trânsito de nosso país, a qual se configura como um problema que transcende o campo da circulação viária e afeta diversos outros contextos sociais, como por exemplo, o da saúde, que segundo Marín-Leon (2003) a elevada mortalidade ocasionada por acidentes no trânsito representa um problema de saúde pública tanto no Brasil como em outros países.

Frente a esse fato, evidenciado principalmente pelo grande número de acidentes com vítimas fatais, a temática nos leva a reflexão e nos ajuda a compreender como acontece a ocupação do espaço viário, quais os agentes mais vulneráveis neste meio, que relações estão pré-estabelecidas ali, que atitudes poderiam ser adotadas a fim de contribuir para a minimização do número de acidentes neste ambiente, ou seja, existe um conjunto de fatores implícitos que estão diretamente relacionados e corroboram para a realidade vivida no trânsito hoje.

Conforme os últimos dados do Ministério da Saúde, o Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) registrou 30.168 óbitos por acidente de trânsito no ano de 2020, uma redução de 5,5% em relação ao ano anterior. Vale ressaltar que mesmo com a queda do número de mortes os dados não deixam de ser alarmantes e preocupantes, pois, colocam o Brasil como um dos países que mais mata no trânsito. Portanto, é um assunto sério que merece ser tratado com a devida importância, com a criação de políticas eficazes e direcionado especificamente a esse tema.

Segundo dados do Observatório Nacional de Segurança Viária (ONSV), o trânsito é a principal causa de morte acidental de crianças e adolescentes na faixa etária de 0 a 14 anos no Brasil, representando 29% das 3.165 mortes que foram registradas somente no ano de 2019. O número de crianças, dessa mesma faixa etária, hospitalizadas é também bastante alarmante, visto que representam 10% de um total de 105.060, já no ano de 2020, ocupando o terceiro lugar entre as principais causas de internação.

Estes dados alarmam toda sociedade, pois muitas vezes as mortes no trânsito são silenciadas e só quando se passa a conhecer as estatísticas é que se atenta para os perigos a que todos estão expostos, principalmente as crianças que são os sujeitos mais vulneráveis neste contexto.

Para tentar entender o real impacto ocasionado pelo trânsito nas vidas das pessoas é necessário que se tenha um olhar minucioso sobre as várias questões implícitas neste

ambiente, e isso demanda entendimento e, acima de tudo, mudança de atitudes simples diante das situações do cotidiano, onde a falta de respeito à vida, a intolerância, a competição, a relação de poder ali existente, dentre outros elementos, acabam por tornar a cada dia mais esse espaço propício ao individualismo e a barbaridade.

Logo, entender o que é o trânsito e quais são os principais agentes que o constituem é fator primordial no encaminhamento da pesquisa nesse âmbito. De acordo com Vasconcellos (1998, p.11) o trânsito se configura como “[...] o conjunto de todos os deslocamentos diários, feitos pelas calçadas e vias das cidades, e que aparece na rua na forma de movimentação geral de pedestres e veículos”. Sendo assim, conhecer o sentido desta palavra é fundamental para termos noção de sua amplitude e dimensão e assim percebermos a importância de sua abordagem nos diversos contextos sociais.

O trânsito faz parte de nossas vidas. Diariamente participamos dele de diversas formas, as várias movimentações que realizamos mostra como estamos inseridos neste contexto. Contudo, para que consigamos realizar nossos deslocamentos com a devida segurança, é necessário que tanto pedestres como condutores sejam conhecedores e cientes das leis que o regem e que o cumprimento dessas está diretamente relacionado à diminuição do número de vítimas nesse ambiente, este fator é basilar para a mudança da realidade vivida no trânsito.

É necessário que o trânsito seja avaliado em toda sua amplitude. O impacto que ele causa no funcionamento das cidades e na vida das pessoas, os problemas por ele gerados de forma direta e indireta, a dificuldade de mobilidade existente principalmente nos grandes centros e as diversas outras questões latentes que permeiam essa temática. Com isso, é imprescindível que o Estado e seus respectivos órgãos de trânsito assegurem o direito de ir e vir de todos seus cidadãos, criando estratégias e mecanismos que garantam a qualidade de vida, contribuindo para a funcionalidade das cidades, a redução do número de acidentes e o direito à circulação de forma segura.

Como um problema social que se configurou nos últimos anos, o referido tema é um fenômeno que requer mudanças de olhares e, sobretudo, atitudes diferentes por todos que o utilizam. Abordar a temática é essencial, pois, quando tratada, engloba um conjunto de regras e valores fundamentais para o bom convívio social, valores esses que tem como foco principal a preservação da vida. É imprescindível que o assunto seja tratado de forma séria e

esclarecedora pelas diversas instituições sociais, não se limitando somente à escola. Todos, de forma direta e indireta, são responsáveis por tornar o espaço viário um lugar de segurança e respeito tomando para si o compromisso de contribuir para a educação no trânsito, pois este é um assunto que transcende questões técnicas e entra no campo de aquisição de valores, assim como mudanças de atitudes.

Sabe-se que a infância é o período para o desenvolvimento da criança em diversos aspectos, apresentando-se como um momento de construção de sua identidade e autonomia, este período é rodeado por descobertas e apto para que se apresentem a ela novos conhecimentos. Nesse sentido, evidencia-se a importância de construir na criança, desde a infância, uma conduta de consciência sobre o seu papel na sociedade, buscando por meio da educação para o trânsito despertar seu interesse para as formas existentes de respeito nos diversos contextos sociais os quais ela é parte integrante – entre elas o trânsito –, a fim de conscientizá-la para às devidas práticas a serem adotadas neste meio.

Este artigo é um recorte do trabalho de pesquisa realizado por ocasião da realização do trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Pedagogia, que foi pensado, por sua vez, com o intuito de obter informações que levassem ao entendimento sobre o que as crianças conhecem sobre o trânsito, como ele é representado por elas, como elas se veem nesse ambiente, avaliando, a partir disso, a importância que direcionam à temática e como isso influencia em suas atitudes nesse espaço.

O interesse pelo tema surgiu através da vivência oportunizada pela disciplina de “Estágio em Ambiente Não-Escolar”, realizada no Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN-PA) no ano de 2018, através da qual foi possível participar do projeto desenvolvido por este órgão, destinado à educação para o trânsito, aplicado em duas escolas de ensino fundamental na cidade de Belém-PA.

Nesse processo as inquietações e reflexões sobre a temática, não estiveram apenas relacionadas aos dados sobre o número de mortes de crianças e adolescentes em nosso país, mas também a partir das observações acerca dos objetivos deste projeto educacional, de sua operacionalização, da inserção desta instituição nas escolas locais, da aceitação do projeto pelos sujeitos dessa escola (docentes e discentes) e de seus resultados na formação das crianças como sujeitos partícipes no trânsito.

Diante dessa realidade vislumbrou-se a necessidade de uma discussão que vai além de questões técnicas sobre o trânsito, o esclarecimento de seu conceito e quais seus agentes

partícipes e inclui em seu corpo o processo de construção de valores como: respeito, ética, solidariedade, tolerância e obediência, merecendo maior atenção por parte de todos os agentes desse contexto.

Considerando a necessidade de que se formem gerações de atores e agentes que compreendam cada vez mais cedo este contexto de trânsito e, nesse sentido, a necessidade de que esta formação esteja cada vez mais relacionada ao contexto mais amplo e não apenas restrito à formação de condutores, para que se tenha conhecimento das reais necessidades do público infantil sobre este contexto, com vistas a se planejar uma formação mais realista e viável, é de fundamental importância que se conheça o que as crianças pensam sobre o trânsito, que tipo de conhecimentos tem construído sobre este objeto, como se reconhecem neste contexto.

A pesquisa se constituiu, portanto, a partir do seguinte problema: Quais as representações sociais de alunos do 3º ano das séries iniciais do ensino fundamental sobre o trânsito? Considerando o recorte proposto para a socialização desta pesquisa, neste artigo serão apresentados os dados e análises referentes ao seguinte objetivo específico, a saber, o de analisar as Representações sociais de alunos do 3º ano das séries iniciais do ensino fundamental de uma Escola Estadual da Região Metropolitana de Belém sobre o Trânsito.

Desta forma, o que se apresenta no texto a seguir está organizado como a Trajetória Metodológica, na qual está descrito os aspectos que determinaram a abordagem dos sujeitos no campo e as formas de organização e análise dos dados produzidos. Em seguida estão apresentadas, sob o título A Teoria das Representações Sociais, a seção em que estão especificados os principais aspectos e conceitos da Teoria das Representações Sociais a partir dos estudos de Moscovici (2009). Posteriormente, apresenta-se questões acerca da Educação para o Trânsito como o campo no qual se debate conjuntamente a necessidade de uma educação para o uso desse espaço coletivo que é o trânsito. E, por fim, apresentam-se as Discussões e Análises possíveis acerca das representações sociais de crianças sobre o trânsito.

Trajetória Metodológica

Abordar a temática com o intuito de investigar quais as representações sociais que as crianças têm sobre ela requer instrumentos metodológicos adequados e que consigam trazer dados substanciais para fundamentar a pesquisa, sobretudo quando os sujeitos do processo são crianças.

As Representações Sociais de Crianças sobre o Trânsito

Assim, na definição do quadro metodológico do projeto, esta pesquisa está constituída como um estudo de campo numa abordagem qualitativa, ganhando mais sentido no momento em que é localizado o objeto de estudo em um contexto social permeado por diferentes agentes, pensamentos, conceitos e outros fatores que influenciam de forma positiva ou negativa na formação do indivíduo nos mais diferentes aspectos, esse tipo de abordagem permite ainda analisar mais intensamente o fenômeno estudado.

A pesquisa de campo teve como lócus uma Escola Estadual da Região Metropolitana de Belém, localizada na Rodovia Arthur Bernardes, bairro da Pratinha I, na cidade de Belém-PA. Essa é uma das únicas escolas no bairro que atende crianças de séries iniciais do ensino fundamental, e esse foi um dos principais fatores que contribuiu para a sua escolha, além da facilidade de acesso à instituição dispensada por sua gestão, além de ser uma das escolas atendidas por projetos de educação para o trânsito do DETRAN-PA.

De acordo com que já está anunciado no problema de pesquisa, os sujeitos da pesquisa foram 12 alunos do 3º ano das séries iniciais do ensino fundamental do turno da tarde da referida escola, moradores do bairro da Pratinha I ou de bairros vizinhos, com idade entre 8 e 10 anos, cujo deslocamento de casa até a escola se desse de formas variadas, utilizando diferentes meios de transporte, mas que tivessem passagem pela rodovia que corta o bairro.

Foi aplicada com esses alunos a técnica da elaboração de desenhos, com a finalidade de identificar as representações que as crianças têm sobre o trânsito. Técnica esta que tem como principal finalidade conseguir subsídios confiáveis e satisfatórios relativos ao objeto, tendo em vista o número de dados que o pesquisador pode levantar com ela, auxiliando assim, no entendimento das legítimas concepções que o sujeito tem sobre o objeto, uma vez que essa contempla os estudos na Teoria em Representações Sociais (OLIVEIRA, 2018).

A etapa de elaboração do desenho é um momento crucial na pesquisa em Representação Social, pois é ali que o pesquisador tem a oportunidade de levantar todas as informações necessárias para responder o problema de pesquisa, ela precisa acontecer de forma ordenada e detalhada esclarecendo todas as dúvidas referentes ao objeto para que assim o processo ocorra da forma mais satisfatória.

A técnica de elaboração de desenhos

[...] consiste em propor aos pesquisados que representem graficamente uma determinada situação ou concepção. A partir do desenho, pesquisador e pesquisado entabulam uma discussão que se apoia nos elementos surgidos no desenho (VICTORIA et al, 2000, P. 70 apud OLIVEIRA et al, 2018, p. 23).

A entrevista foi a segunda estratégia utilizada no processo de levantamento de dados, auxiliando e complementando a técnica da elaboração de desenhos, pois possibilita ao pesquisador esclarecer cada detalhe dos desenhos elaborados pelos sujeitos da pesquisa.

O seu desenvolvimento aconteceu tendo como base os desenhos produzidos pelas crianças e partindo do seguinte questionamento: O que representa seu desenho? Assim, conforme os questionamentos iniciais eram respondidos, foram emergindo outros que foram fundamentais para o encaminhamento da pesquisa, possibilitando assim verificar quais representações que as crianças têm sobre o trânsito e como elas influenciam em suas atitudes neste espaço.

Detalhando as etapas da pesquisa, foi realizada apresentação do projeto de pesquisa à equipe técnica e docente da Instituição, como forma de preparação para a entrada das pesquisadoras no campo de pesquisa, que por sua vez se deu através da realização de atividades de aproximação com o grupo de alunos por meio da realização de roda de conversa sobre o tema “Trânsito”, que consistiu numa sondagem sobre os conhecimentos prévios que as crianças tinham sobre o tema, a partir da qual se buscou levantar o máximo de informações que pudessem ajudar na aplicação da pesquisa, trabalhado de forma lúdica utilizando um painel e imagens como forma de introduzir e envolver os alunos na atividade. Após a roda de conversa e a colagem das imagens em painel, solicitou-se aos alunos que elaborassem individualmente um desenho a partir do tema abordado.

Em seguida os alunos participantes foram questionados sobre o que representava seu desenho detalhando cada ponto ilustrado. Esse modelo de entrevista possibilita ao pesquisador retirar o máximo de informações dos sujeitos haja a vista a liberdade que ela dá aqueles envolvidos na pesquisa, proporcionando com isso resultados mais fundamentados e coesos contribuindo de forma satisfatória para os objetivos que se pretende alcançar.

A entrevista e o desenho foram, respectivamente, a estratégia e a técnica utilizadas em todo processo investigativo, elas se completam e direcionam a pesquisa em representações sociais, fornecendo subsídios importantes e gerando assim resultados consistentes, possibilitando alcançar os objetivos propostos

Para melhor organizar os desenhos optamos por designar os alunos de 1 à 12 e posterior a isso criamos títulos para cada “imagem”, igualmente numeradas. Conforme análise do processo de ancoragem e objetivação realizada a partir dos desenhos e das falas

dos sujeitos sobre os elementos contidos em cada desenho, foram especificadas alguns deles identificadas como “figuras”, numeradas de forma específica e identificadas de acordo com a numeração dos alunos que as produziram.

Quanto às categorias analíticas trabalhamos com aquelas que surgiram no decorrer das análises dos desenhos e das entrevistas, oriundas do processo de análise das ancoragens realizadas pelos alunos, que descrevemos a seguir: Semáforos, Faixa para Pedestre, Pessoas e Carros.

A Teoria das Representações Sociais

Para Moscovici (2009) é na sociedade que são produzidas as representações sociais, por meio do ambiente cultural em que as pessoas vivem e convivem com os seus pares. Ele descreve “[...] nossa predisposição genética, as imagens e hábitos que nós já aprendemos, as suas recordações que nós já aprendemos, as nossas categorias culturais, tudo isso se junta para fazê-las tais como as vemos” (MOSCOVICI, 2009, p. 33).

O autor ainda afirma que as representações possuem duas funções: as convenções e as prescrições. As convenções possibilitam conhecer o que representa o quê, auxiliando assim na resolução de problemas e na diferenciação de objetos que podem ter interpretações semelhantes, acontecimentos casuais. A função prescritiva, por sua vez, impõe sobre o ser uma força irresistível.

Essa força é uma combinação de uma estrutura que está presente antes mesmo que nós comecemos a pensar e de uma tradição que decreta o que deve ser pensado [...] elas são impostas sobre nós, transmitidas e são um produto de uma sequência completa de elaborações e mudanças que ocorrem no decurso do tempo e são resultados de sucessivas gerações. (MOSCOVICI, 2009. p.36).

As representações sociais, serão aquelas que através do convívio em sociedade serão capazes de adaptar pensamentos e condutas, e assim dando novos significados para objetos já existentes. Para Moscovici (2009 p 40) “[...] pode-se afirmar que o que é importante é a natureza da mudança, através da qual as representações sociais se tornam capazes de influenciar o comportamento do indivíduo participante de uma coletividade”.

As representações sociais devem ser vistas como uma maneira específica de compreender e comunicar o que já sabemos. Elas igualam as imagens a uma ideia e toda ideia a uma imagem (MOSCOVICI, 2009). Assim essas ideias criam um sistema de conceitos que as expliquem, dando, portanto, um significado, uma interpretação ao objeto ou a situação o qual ela está convivendo.

O autor confirma que as Representações Sociais (RS) devem ser vistas como um ambiente, relacionado ao indivíduo ou ao grupo, com aspectos específicos de nossa sociedade. Essa teoria tem como finalidade tornar algo não-familiar em algo familiar.

O não-familiar atrai e intriga as pessoas e os grupos, no mesmo momento que as alarmam, pois, o diferente muitas vezes traz desconforto ou afronta o que já está determinado. Segundo o autor, ao estudar uma representação, deve-se sempre tentar descobrir a característica que a motivou, o que esta particularidade absorveu, e ela deve ser observada no momento exato em que surge no ambiente social (MOSCOVICI, 2009).

As Representações Sociais são criadas por meio de dois processos: a **Ancoragem** e a **Objetivação**. Aquela trata de um processo que transforma algo estranho e perturbador em nosso sistema particular de categorias e o compara a um conjunto que pensamos ser apropriado. Enquanto esta une a ideia de não-familiaridade, tornando-a na verdadeira essência da realidade. Portanto, segundo Moscovici (2009), **Ancorar** é classificar e dar nome a alguma coisa ou alguém. É uma forma de categorizar um objeto ou uma pessoa, escolhendo, assim, um modelo pré-estabelecido em nossa memória, criando, portanto, uma relação positiva ou negativa com ele. **Objetivar** é descobrir a qualidade icônica de uma ideia, ou ser impreciso; é reproduzir um conceito em uma imagem (MOSCOVICI, 2009), significando tornar algo em material, concreto, que antes era abstrato, sendo assim, anteriormente nomeado e classificado.

Através do estudo dessa teoria percebe-se a importância de investigar as Representações Sociais de crianças sobre o trânsito, pois como as representações são construídas através da vivência com seus familiares, bem como outras crianças, a escola e as instituições, as quais venham frequentar, podem descobrir quais são os objetos adquiridos e de que forma serão usados por elas. A importância desse estudo se dá pela maneira como essa representação individualizada será utilizada em meio à sociedade, sobretudo por possibilitar nos aproximarmos das representações sociais elaboradas ainda na infância.

A Educação para o Trânsito

O trânsito é um tema que vem ao longo dos anos ganhando grande destaque na sociedade. Nos dias atuais o trânsito se configura como problema de cunho social e político, o qual todos estão sujeitos a sofrerem consequências devido à imprudência de muitos. Dessa

forma, entender o real sentido desse termo e quais os agentes que estão diretamente ligados a ele é fundamental para apreendermos como as atitudes de todos influenciam em seu curso.

O trânsito é um espaço que compreende diversos agentes e é permeado por inúmeros fatores, os quais muitas vezes estão implícitos ou simplesmente não se atenta para sua participação.

A lei Nº 9.503, de 23 de setembro de 1997 que institui o Código de Trânsito Brasileiro – CTB esclarece em seu artigo 1º, § 1º que o trânsito é “[...] a utilização das vias por pessoas, veículos e animais, isolados ou em grupos, conduzidos ou não, para fins de circulação, parada, estacionamento e operação de carga ou descarga”. (BRASIL, 1997). Destarte, é imprescindível que se entenda que este ambiente é um espaço coletivo de convivência e de construção de uma série de valores humanos, que demanda uma cadeia de esforços de cunho individual e coletivo para que seja de fato um espaço democrático.

Partindo da premissa que o trânsito faz parte do cotidiano das pessoas, que essas são responsáveis por seu andamento e que ele é regido por normas específicas que garantem o direito à circulação de quem dele usufrui, é essencial que todos tenham o direito de trafegar com segurança, tendo seu direito de ir e vir garantido.

Mesmo com todos os direitos assegurados por lei ainda é necessária à ação de políticas públicas e conscientização por parte de condutores e pedestres para minimizar os problemas gerados nesse cenário. É importante que se destaque como a disputa pelo espaço, o qual o motorista, dentro de seu carro, acredita possuir mais direito de ocupá-lo que o pedestre, gera conflitos.

É perfeitamente perceptível a existência de uma relação de poder pré-estabelecida nesse espaço: poder do maior sobre o menor, do carro (motorista) versus pedestre. Disputa, essa, injusta, pois, quem sempre sai perdendo é o pedestre. Esse conflito que se estabeleceu no trânsito é classificado por Vasconcellos (1998) como conflito físico e conflito político, sendo que o primeiro se configura como aquele em que há a disputa pelo espaço e o segundo como sendo o interesse pessoal de cada um nesse lugar.

Essa disputa acirrada pelo espaço aliada ao descumprimento das leis torna o ambiente de trânsito um lugar que merece um olhar cauteloso, pois juntos contribuem de forma significativa para os altos índices de acidentes em nosso país, configurando-se como algo alarmante e que necessita de estratégias que tentem amenizar essa situação. É fundamental que se analise o trânsito sob as diferentes óticas, pois mudam os papéis de acordo com nossos

interesses, “[...] no trânsito, não existem “os pedestres”, “os motoristas”, como seres imutáveis, existem pessoas “enquanto” pedestres, motoristas etc.[...]” (VASCONCELLOS, 1998, p.19).

O trânsito se configura como um problema que deve ser encarado como um dos principais vivenciados atualmente em nossa sociedade, ele é responsável por números que chocam, porém não recebe a devida atenção para amenizar os transtornos por ele causados.

Conforme previsto em lei, a educação para o trânsito é um direito de todos e tendo em vista as implicações decorrentes do descumprimento das normas vigentes nesse ambiente torna-se imprescindível que se adote medidas que levem o cidadão a refletir sobre como suas atitudes influenciam nesse contexto, independentemente da posição que ele está ocupando.

O caminho a ser seguido para que esse problema seja minimizado é por meio da educação, com ações efetivas e direcionadas à temática, possibilitando que o sujeito se reconheça como parte integrante desse movimento e assim coopere para a transformação de determinadas práticas adotadas no ambiente de trânsito.

É fundamental que a educação para o trânsito seja trabalhada de forma contínua, que as escolas busquem abordá-la ao longo de todo ano letivo, com projetos e ações que possibilitem ao educando se enxergar como agentes partícipes desse ambiente, avaliando as reais consequências que a falta de educação acarreta para muitos, além de conhecer os problemas que permeiam esse ambiente inseguro e temido.

Discussões e Análises

O processo de ancoragem é aquele que nomeia e classifica os objetos desconhecidos e o processo de objetivação será aquele que fará a conceitualização do objeto tornando-o concreto. Assim pôde-se extrair dos desenhos os conceitos que os alunos têm dos elementos que para eles representam o trânsito. Assim, as ancoragens dos alunos sobre o Trânsito correspondem que:

- a) A maioria são elementos da sinalização de trânsito, o que remete que a maior parte desse grupo não se vê como agente principal do ambiente trânsito.
- b) Para eles os semáforos, os carros e as faixas de pedestres são mais relevantes do que as pessoas no espaço trânsito.

As Representações Sociais de Crianças sobre o Trânsito

- c) Apenas um aluno definiu o Trânsito como um local cujo principal elemento são as pessoas.
- d) Para uma minoria o trânsito também é um espaço de respeito ao meio ambiente quando eles destacam as lixeiras e árvores.
- e) Através de suas falas, infere-se que o trânsito é feito por movimentos.

Mediante a análise dos desenhos identificou-se as categorias temáticas desse grupo, as quais estabeleceu-se uma ligação com os processos de ancoragens e objetivações, processos esses que foram extraídos e sintetizados no quadro a seguir:

Quadro 1 – Ancoragens e Objetivações dos Alunos sobre o Trânsito

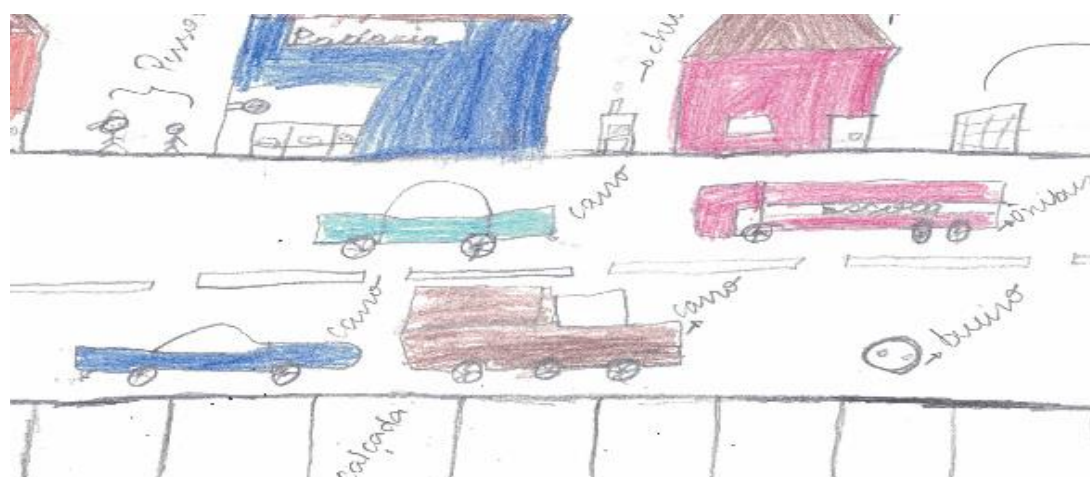
Representações Sociais de Crianças sobre o Trânsito	
Ancoragens	Objetivações
Semáforo	<ul style="list-style-type: none">▪ Para parar os carros e para as pessoas andarem;▪ Para as pessoas atravessarem;▪ Para parar os carros;▪ Para os carros pararem.
Faixas	<ul style="list-style-type: none">▪ Para as pessoas atravessarem;▪ Para atravessar a rua.
Pessoas	<ul style="list-style-type: none">▪ Só passam pelo trânsito;▪ Vão passando e fazem os carros pararem;▪ Estão atravessando a rua;▪ Passando na rua;▪ Atravessarem.
Carros	<ul style="list-style-type: none">▪ Para levar as pessoas para onde querem ir;▪ Passam toda hora;▪ A gente passa com os carros.

Fonte: Elaboração própria a partir da análise dos desenhos

Se pudermos organizar esses pontos para que se tornem mais coerentes numa análise mais objetiva dos dados, é importante que se considere a inferência possível de que, para as crianças, através de suas falas, que justificam e explicam os desenhos, que o trânsito é movimento, cujos elementos centrais de representação desse movimento são os automóveis, que se movem em vias destinadas para tais, cujo elemento central de organização da movimentação desses elementos nessas vias é o semáforo. Nesse espaço destinado para os automóveis, as pessoas existem apenas na condição de pedestres, agentes passivos nesse contexto, cujo único espaço que lhe cabe de direito seria a faixa de pedestre, que por sua vez tem seu próprio semáforo para organizar seus movimentos no contexto do trânsito.

A representação sobre o que é trânsito pode ser percebida no grande movimento representado por meio dos veículos que trafegam pela via, contudo o que se evidencia é que são apenas veículos, não se percebe a presença de pessoas dentro deles por mais que exista o espaço para desenhá-las, o que demonstra certa concepção que muitos têm sobre os carros ou outro meio de transporte: que eles se locomovem sozinhos, desconsiderando o fato que o trânsito é feito por pessoas independentemente da posição que ocupam. Percebe-se ainda a existência de pessoas e um semáforo a beira da via, no entanto, em extremidades diferentes, caracterizando a falta de respeito à sinalização ou ainda o desconhecimento da importância do semáforo para a segurança de pedestres e condutores.

Figura 1 – O trânsito é o movimento dos veículos



Fonte: desenho elaborado pelo aluno 5

Nesta mesma imagem, o aluno 5 representou veículos de diversas formas. Porém, percebeu-se a ausência de pessoas em seu interior, seja como condutor ou passageiro, gerando a ideia de autonomia dos carros. Tal assertiva é ratificada por Vasconcellos (1998. p. 20) quando diz que “A força do automóvel é tão grande em nossa sociedade que ele consegue tomar o lugar das pessoas nas mentes delas próprias”.

Nas figuras 2 e 3, apresentadas a seguir, há a diferença na percepção dos alunos em relação ao item “carro”.

Na figura 2, o aluno 9 desenha uma pessoa dentro do carro de maneira livre, provavelmente trata-se um passageiro, observamos que ele não usa o cinto de segurança, o qual é um dos itens de segurança muito importantes usado no carro, pode-se considerar que esse aluno não tem uma ideia sobre segurança no trânsito.

As Representações Sociais de Crianças sobre o Trânsito

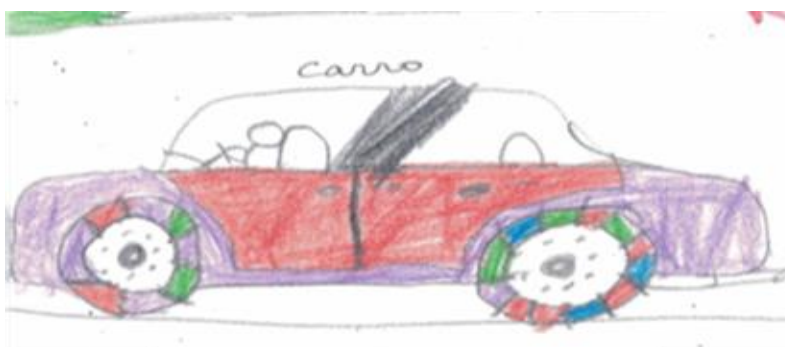
Figura 2 - Pessoa no carro



Fonte: desenho elaborado pelo aluno 9

Já na figura 3, o aluno 12 desenha uma pessoa no banco do motorista realizando uma ação sobre o automóvel, o que pode presumir que esse aluno tem conhecimento de que os carros são conduzidos por pessoas, ou seja, que não operam de forma autônoma.

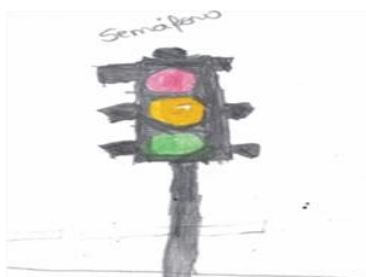
Figura 3 – pessoas realizando ação sobre o carro



Fonte: desenho elaborado pelo aluno 12

O semáforo é o elemento mais recorrente aparecendo em todos os desenhos produzidos pelos alunos, demonstrando assim sua importância no ambiente de trânsito. É perceptível que para as crianças o semáforo é um artefato que serve mais para os carros, pois na maior parte dos discursos das crianças em relação aos desenhos elas têm esse elemento como referência para a parada de carros.

Figura 4 - Semáforo



Fonte: Desenho elaborado pelo aluno 3

Figura 5 – Pessoas na Faixa de Pedestre

Fonte: desenho elaborado pelo aluno 12

Ao analisar a figura acima conjectura-se que o aluno 3, possivelmente, não se vê como ator nesse cenário e ainda desconsidera a existência de outros elementos essenciais à dinâmica desse fenômeno. Sua representação sobre o que é Trânsito acontece de forma bem precisa, restringindo-se somente ao elemento semáforo, o que leva a presumir que o aluno tem a convicção que esse é o único elemento pertencente ao trânsito. Através de seu desenho compreende-se que a criança tem esse item como o fundamental e único para a funcionalidade do trânsito.

O elemento faixa de pedestre apareceu em seis desenhos de um total de doze. Com uma diferença entre os desenhos, metade dos alunos desenharam pessoas perto da faixa como mostra a figura 5.

Algumas crianças reproduziram pessoas próximo à faixa de pedestre, caracterizando um conhecimento sobre atitudes seguras que se deve ter nesse espaço, possivelmente tem uma noção de que é ali que se deve atravessar, conforme ilustrado nas figuras 6 e 7.

No conjunto das argumentações e justificações das crianças para a importância e o lugar da faixa de pedestre no âmbito da dinâmica do trânsito, encontramos dois grupos de ideias. Na primeira delas a faixa de pedestres é o único espaço que cabe às pessoas no trânsito, que é o espaço por excelência dos carros, visto que, por estarem apenas de passagem, sua ação nesse contexto do trânsito é apenas de atravessar a rua, fazendo os carros pararem; e na segunda delas a faixa de pedestre é o espaço que garante ao pedestre segurança em sua movimentação no contexto do trânsito.

Figura 6 – Pessoas na faixa de pedestre



Fonte: desenho elaborado pelo aluno 7

Na figura 7, o aluno 8 representou, aparentemente, mãe e filha próximas à faixa. Nota-se que diferente da figura 6 elas estão de mãos dadas para atravessar a via. Tal imagem mostra que a criança sai de casa acompanhada com algum adulto responsável e que esse, ao segurar sua mão, está preocupado com sua segurança e assim coopera para a construção de uma cultura de respeito às regras de trânsito.

Figura 7 – Pessoas na faixa de pedestre



Fonte: desenho elaborado pelo aluno 8

É importante que todos entendam o trânsito como um fenômeno extremamente essencial à funcionalidade da vida das pessoas, o qual destaca-se a importância de conhecer os agentes que o permeiam e assim contribuir para harmonia neste espaço.

O ser humano no trânsito é o elemento mais importante, pois sem ele o próprio trânsito não existiria; a via e o veículo são apenas instrumentos para realização ou agilização do ato de transitar, embora sua relação com o homem seja fundamental para a dinâmica do trânsito. (VASCONCELLOS 1998, p. 64-65).

Pode-se apreender que a escolha das técnicas de elaboração de desenhos e da estratégia da entrevista foram fundamentais para alcançar os objetivos propostos neste

estudo, pois, possibilitaram o levantamento de informações de forma satisfatória sobre o que os alunos conhecem a respeito do tema abordado, tendo como base os estudos entorno da Teoria das Representações Sociais (TRS), encaminhando, ainda, à compreensão, por meio dos desenhos, da maneira que os alunos se veem e conseqüentemente como se comportam nesse ambiente.

Considerações Finais

Logo, infere-se, a partir das análises das categorias, que as representações sociais que as crianças têm sobre o trânsito é que este é um espaço predominantemente anti-humano, ou seja, as pessoas não o integram, assim como não influenciam em seu curso, destacam elementos como semáforos e carros como os mais importantes e com grande responsabilidade em gerir esse fenômeno. Os alunos evidenciam ainda, por meio de suas representações bem como de suas falas, que o conhecimento que tem sobre o trânsito é bem preciso e restrito, eles não se reconhecem como elementos fundamentais para a dinâmica desse processo.

Considerando os resultados obtidos na pesquisa e refletindo sobre o objeto em questão em toda sua amplitude, tendo em vista os diversos fatores que o permeiam e a forma como ele está presente em nosso cotidiano, entendemos que só poderemos vislumbrar mudanças de conceitos sobre a concepção de trânsito que as crianças possuem se de fato houver ações mais efetivas e direcionadas focando a educação para o trânsito nos diversos contextos da sociedade. Entretanto, essas iniciativas precisam acontecer por parte das instituições nos diversos âmbitos assim como da sociedade de uma forma geral, com vista a formar, desde a infância, crianças conscientes e conhecedoras da importância de atitudes corretas nesse espaço.

No intuito de contribuir para estudos já existentes sobre o tema e mostrando, a partir de seus resultados, o quão importante é sua abordagem, procurou-se desenvolver nessa pesquisa a representação que as crianças têm sobre ele. Encaminhamos este estudo com a convicção de sua relevância não somente para nós pesquisadoras, mas, sobretudo para a Escola, lócus da pesquisa, e seus agentes, principalmente aqueles responsáveis por elaborar e executar projetos de cunho pedagógico de forma a atender de fato os anseios de sua comunidade.

As Representações Sociais de Crianças sobre o Trânsito

Nesse sentido, é importante que sejam feitas algumas proposições com o intuito de contribuir para a temática e vislumbrando possibilitar mudanças de olhares e atitudes por parte da Escola e outros agentes participantes da pesquisa.

Acreditamos que os projetos elaborados e executados pelo DETRAN-PA direcionados à Educação para o Trânsito deveriam ser mais divulgados junto às escolas e toda comunidade escolar, havendo uma articulação maior entre estas Instituições. Assim, com a divulgação de suas atividades, as equipes gestora e pedagógica tenham interesse e despertem para a importância de abordá-lo ao longo de todo ano letivo, desenvolvendo nesses sujeitos uma maior reflexão sobre a real importância desses projetos, bem como pela temática abordada.

Colocamos também como algo primordial os projetos de formação continuada dos professores e gestores, onde o tema seja estudado a fim de entendê-lo e com isso saber aplicá-lo com os educandos. Haja vista, o total desconhecimento e, acima de tudo, irrelevância com que o tema é tratado por seus agentes.

Por fim, partindo do olhar de quem conheceu na prática um dos os projetos que o DETRAN-PA realiza, mais especificamente o setor voltado à educação para o trânsito, acreditamos que o Estado deveria dar maior atenção para os projetos elaborados e aplicados por esse setor, subsidiando ações contínuas em escolas, ONGs e outros espaços que atendam crianças e adolescentes, a fim que conheçam e reflitam sobre a importância de práticas corretas no ambiente de trânsito formando condutores e pedestres conscientes, onde poderia ainda disponibilizar visitas à Escola Estadual de Trânsito, para que as escolas levassem os alunos para que eles tivessem experiências concretas da importância desse tema, com recursos pedagógicos, palestras e instrutores capacitados para instruir de forma satisfatória a todos os que ali estiverem buscando conhecimento.

Referências

BRASIL. **Código de trânsito Brasileiro**: instituído pela Lei nº 9.503, de 23/09/97. 3. Ed. Brasília: DENATRAN, 2008.

BRASIL. Departamento Nacional de Trânsito. **Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito no Ensino Fundamental**. Brasília: Ministério das Cidades, 2009.

DETRAN-PA. **Projeto: “Curso de Agente Multiplicador em Educação para o Trânsito – 2014-2018**. Organizado por: Geisa Acácia Tavares, Elizabeth Carvalho Oliveira. Setor de Gerência de Programas e Projetos Pedagógicos. Belém, Pará.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MARÍN-LEON, L. **Acidentes de trânsito, um problema de saúde pública**. Unicamp, 2003, p.4.

MARTINS, J.P. **A educação de trânsito: campanhas educativas nas escolas**. Belo Horizonte: Autentica, 2007.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**; editado em inglês por Gerard Duveen; traduzido do inglês por Pedrinho A. Guareshi. 6. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de et al. **Pesquisa educacional sobre representações sociais: o uso da técnica do desenho e dos mapas conceituais**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018. 89p.

VASCONCELOS, E.A. 1952- O que é trânsito. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

Sobre os Autores

Hermínio Tavares Sousa dos Santos

Professor do Instituto Federal do Pará – Campus Belém, Doutorando e Mestre em Educação pelo PPGED-UEPA. Pedagogo formado pela UEPA (2002) com habilitação em Educação Especial e Bacharel e Letras, habilitação em LIBRAS formado pela UFSC (2012). Professor de LIBRAS aprovado no Exame Nacional de Certificação de Proficiência no uso e no ensino de LIBRAS (Nível Superior) - PROLIBRAS 2010 – herminio.tavares@ifpa.edu.br – ORCID: 0000-0002-2841-9044.

Marta Patrícia Oliveira Tavares

Graduação em Pedagogia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (2019), Coordenadora Pedagógica da Educação Básica da Rede Municipal de Educação de Belém – martapot34@gmail.com – ORCID: 0000-0002-2569-9028.

Sheyla Cristina de Almeida de Moraes

Graduação em Pedagogia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (2019) e Graduação em ZOOTECNIA pela Universidade Federal Rural da Amazônia (2011) – sheylamoraesud@gmail.com – ORCID: 0000-0002-0126-2665.

Recebido em: 11/04/2022

Aceito para publicação em: 13/04/2022